A Relevância das TDICS na Formação Contemporânea de Professores Pedagogos

Autor(res)

Dayse De Souza Lourenço Simões
Emilly Stéfanni De Souza Honório
Nayhara Ferreira Rocha
Vitória Gabrieli Pereira
Juliane Alves De Sousa
Andressa Caroliny De Lima Paulino
Silvia Akimi Cavaguchi Yano
Tirza Cosmos Dos Santos Hirata
Alessandra Vieira Cordioli
Erison De Moraes Valério

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNIVERSIDADE PITÁGORAS UNOPAR ANHANGUERA

Introdução

A formação docente é um processo contínuo e permanente, conforme preconiza o Referencial para Formação de Professores (2002, p. 63), que exige do professor uma constante disponibilidade para a aprendizagem, demandando que a formação o capacite a aprender continuamente e que o sistema escolar forneça as condições necessárias para essa aprendizagem. A construção do conhecimento do professor não é mera aquisição de informações, abarca um desenvolvimento profissional, intelectual, pessoal e emocional contínuo. É imperativo que o docente mantenha-se atualizado, aprofunde seus conhecimentos científicos e promova uma transformação interna em relação aos seus valores, crenças e percepções. Nesse cenário, as ferramentas digitais emergem como catalisadores significativos, especialmente na promoção da aprendizagem colaborativa, que possibilita a valorização do conhecimento prévio dos estudantes e fomenta o compartilhamento de saberes.

Embora as práticas pedagógicas mediadas por tecnologia estejam em crescente difusão, é crucial, conforme Valente (2014), que seu uso seja acompanhado de uma consciência crítica. O autor ressalta a necessidade de que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) estejam relacionadas às práticas sociais, de modo a promover o protagonismo estudantil. Essa perspectiva é corroborada por Arruda et al. (2017), que definem o aluno protagonista como um sujeito ativo e participante em seu próprio processo de aprendizagem. Para que o uso das TDIC efetivamente conduza à autonomia do estudante, é imprescindível desenvolver trabalhos colaborativos que incentivem o compartilhamento de saberes. Tais ações estão em consonância com a Competência Geral nº 5 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), que enfatiza a importância de o estudante ter acesso à informação, expressar-se, produzir conhecimento e atuar como protagonista em suas vivências e interações, consolidando uma formação integral e adaptada aos desafios da contemporaneidade.

Objetivo

Analisar como dissertações brasileiras abordam a integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na formação inicial de professores de Pedagogia.

Material e Métodos

O método empregado neste estudo é de natureza qualitativa e bibliográfica. A pesquisa bibliográfica, conforme preconizam Marconi e Lakatos (2003), consiste em um levantamento aprofundado de trabalhos previamente publicados, que são relevantes para o tema e que podem fornecer dados fundamentais e atualizados. O método qualitativo, por sua vez, segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013), explora os fenômenos em profundidade e analisa realidades subjetivas, diferenciando-se da abordagem estatística.

O procedimento metodológico envolveu a coleta de dissertações na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A busca foi restrita a dissertações produzidas no Brasil entre 2018 e 2022, período que abarca a criação do Programa Residência Pedagógica. As palavras-chave utilizadas para a busca foram: "formação de professores", "tecnologias digitais", "pedagogia" e "ensino superior". Esta busca resultou em um total de 22 estudos.

Após a análise inicial dos títulos e resumos, 16 estudos foram excluídos por não se alinharem com os objetivos da pesquisa. Os critérios de inclusão foram rigorosos e consideraram apenas as produções que abordavam a formação inicial de professores pedagogos e o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICS). Em contrapartida, foram descartados os estudos que não tratavam da formação de professores e/ou que abordavam o uso das TDICs sem referência específica ao curso de Pedagogia.

Das seis dissertações restantes, apenas três foram consideradas adequadas. As outras três, apesar de mencionarem as TDICS, foram excluídas por seu foco em tópicos como ensino híbrido, formação de professores para o ensino superior e formação continuada, temas que se desviam do escopo da presente pesquisa, que privilegia a formação inicial de professores pedagogos e a utilização das tecnologias digitais.

Resultados e Discussão

A pesquisa de Rosa (2019) examina a articulação dos componentes curriculares voltados para as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICS) nos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus São Cristóvão. A autora realizou uma pesquisa bibliográfica em teses e dissertações da Capes, abrangendo o período de 2013 a 2018. A análise da literatura demonstrou a existência de diversos estudos que discutem a necessidade de capacitar futuros professores para o uso coerente das TDICS em sala de aula.

Adicionalmente, Rosa (2019) conduziu um estudo documental para mapear a presença de disciplinas relacionadas às TDICS nos 23 cursos presenciais de licenciatura da UFS. Por meio de uma busca no site da instituição, 17 cursos foram identificados com componentes curriculares pertinentes ao uso das TDICS no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, por critérios de delimitação, as ementas dos cursos de Psicologia e Teatro não foram analisadas, pois não se alinham com a formação para a prática docente em sala de aula. Da mesma forma, os cursos de Ciências da Religião, Educação do Campo e Letras-Inglês foram excluídos devido à indisponibilidade de documentos institucionais. Assim, a análise aprofundada das ementas e programas de disciplina restringiu-se a 12 cursos de licenciatura, incluindo Artes Visuais, Ciências Sociais, Educação Física, Física, Geografia, História, Letras-Língua Portuguesa, Letras Libras, Matemática, Música, Pedagogia e Química. Os resultados indicaram que as disciplinas relacionadas às TDICS nos cursos investigados são insuficientes para a formação docente, o que pode comprometer a aplicação eficaz das tecnologias nas futuras práticas pedagógicas.

Coimbra (2020) analisou como as políticas educacionais de formação de professores e de Educação Inclusiva, aliadas ao uso das TDICS, podem contribuir para a criação de um ambiente escolar inclusivo. A pesquisa iniciou-se com uma revisão bibliográfica de produções científicas (2017 a 2019) e um estudo de políticas educacionais dos últimos 30 anos, além de processos de formação inicial. O estudo também incluiu uma coleta de dados colaborativa, realizada durante o segundo semestre de 2019, em 15 encontros. A pesquisadora atuou em parceria com o docente de uma disciplina do curso de Pedagogia em uma universidade estadual de São Paulo, participando de todas as etapas do processo de ensino-aprendizagem. Os participantes foram um docente e 60 graduandos, e a coleta de dados utilizou questionários, diário de campo e as atividades desenvolvidas pelos estudantes. Os resultados revelaram que, apesar da resistência inicial, os alunos conseguiram desenvolver um projeto de escola inclusiva, utilizando as TDICS como ferramentas para a construção do conhecimento e como recursos de Tecnologia Assistiva (TA).

Por fim, a pesquisa de Alves (2022) analisou a compreensão que as licenciandas do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Bahia (UFBA) têm sobre as tecnologias digitais. O autor utilizou como instrumentos de pesquisa a revisão bibliográfica, entrevistas semiestruturadas com estudantes e pesquisa documental dos documentos legais da educação brasileira e do Projeto Político Pedagógico do curso. Para traçar um perfil mais amplo, um questionário foi aplicado a 226 discentes, coletando dados sobre matrícula, raça/etnia, renda familiar, acesso e uso das tecnologias digitais, bem como as dificuldades no contexto das atividades online. O estudo identificou duas concepções distintas sobre as tecnologias digitais: uma que as percebe como meras ferramentas de reprodução de práticas pedagógicas, e outra que as entende como elementos para a produção coletiva e a construção de conhecimento. Alves (2022) conclui que as tecnologias digitais devem ser integradas de maneira transversal na formação inicial em Pedagogia, permeando todas as etapas do curso para promover a articulação entre as atividades de formação e a atuação docente.

Conclusão

A pesquisa revela insuficiência e fragmentação da integração das TDICS na formação inicial de pedagogos. Os estudos convergem ao defender que as TDICS devem ser vistas como elementos centrais na construção do conhecimento, permeando o currículo de forma transversal.

É crucial que a formação vá além do domínio técnico, focando na reflexão sobre o uso das TDICS para promover uma educação crítica. Para isso, são necessárias políticas institucionais que incentivem a formação continuada. A inclusão integrada das TDICS é essencial para formar docentes que sejam agentes de transformação na educação.

Agência de Fomento

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Referências

ALVES, P. M. B. F. Formação Inicial de Professoras em Tempos Vir[tu]ais: sentidos e significados de licenciandas em pedagogia da UFBA. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Bahia - UFBA. Salvador, p. 138. 2022.

COIMBRA, A. C. C. Análise de uma Disciplina da Pedagogia Fundamentada na Abordagem CCS: Políticas Educacionais, Formação Inicial e TDICS. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista - Unoeste. Presidente Prudente, p.224. 2020.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

ROSA, J. R. O. S. Formação Docente Frente às Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação: o caso dos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Sergipe - Campus São Cristóvão. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe - UFS. São Cristóvão, p. 152. 2019.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.